

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA LESÕES BUCAIS EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

AUTOR PRINCIPAL: Rafaela Riboli

CO-AUTORES: Cristina Balensiefer Vicenzi , Gisele Rovani, Ferdinando de Conto

ORIENTADOR: Mateus Ericson Flores

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estilo de vida de cada indivíduo, seus hábitos e comportamentos influenciam diretamente na sua condição oral, seja ela de saúde ou doença. Dessa maneira, o contato dos pacientes com fatores de risco para determinada enfermidade aumenta a chance de desenvolvê-la (INCA, 2015). Essa pesquisa teve como objetivo relatar a relação entre o estilo de vida e fatores de risco para lesões bucais em pacientes internados no Hospital Beneficente Dr. César Santos, na Rede Municipal de Saúde de Passo Fundo – RS, além de traçar o perfil do paciente internado nesse hospital. Neste município, no momento atual, não há dados significativos sobre levantamentos epidemiológicos que correlacionem o estilo de vida dos pacientes internados no hospital público e a presença de fatores de risco associados as lesões bucais. Diante desse contexto, esta pesquisa é necessária afim de coletar dados que possam auxiliar na prevenção e tratamento adequado das doenças da cavidade oral.

DESENVOLVIMENTO:

Foram aplicados 149 questionários nos pacientes internados com perguntas referentes aos dados pessoais, hábitos alimentares e de higiene bucal, poder socioeconômico, estresse e escolaridade, além de um exame clínico. Os dados foram cruzados através do teste de Pearson. Como resultados constatou-se que o gênero masculino foi o mais prevalente, correspondendo a 59,7 % dos pacientes. idade mínima encontrada foi de 15 anos e máxima de 89 com média de 52 anos. Quando distribuídos por faixa etária observou-se que o grupo de 50-59 anos foi o mais prevalente, seguido do grupo de 40-49 anos. 18,8% dos pacientes possuíam algum tipo de lesão na cavidade oral, sendo as

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

lesões fúngicas as mais prevalentes (71,4%). Acerca do uso de próteses e a higiene bucal, 55,1% usam algum tipo de prótese na boca, visto que a prótese total em ambas as arcadas foi a mais encontrada nesse estudo (20,81%), e 75,2 % dizem fazer a higiene bucal mais de duas vezes por dia, tanto em casa como no hospital. Ainda 51,0 % dos pacientes que responderam o questionário relataram que foram ao dentista há mais de 3 anos. O perfil do paciente internado no HBCS, é de um paciente do gênero masculino, por volta dos 55 anos, internado por doenças crônicas, que mora na cidade, concluiu somente o ensino fundamental, trabalha no máximo 10 horas/semana e recebe um salário mínimo. Faz uso de cigarro e bebida alcoólica. Sua alimentação contém alimentos saudáveis e calóricos e tem costume de tomar chimarrão. Não se expõem ao sol por muito tempo, mas também não usa filtro solar nos lábios. Usa algum tipo de aparato protético, faz a higiene bucal de 2 a 3 vezes por dia, e não vai ao dentista há mais de 3 anos. As correlações realizadas nesse estudo para testar a hipótese proposta não foram estatisticamente significativas ($p=1$), por esse motivo não se pode afirmar que o estilo de vida dos pacientes, seu hábitos e costumes estão relacionados com os fatores de risco.

O cirurgião-dentista ocupa uma posição estratégica no reconhecimento precoce das alterações que envolvem a cavidade bucal. Conhecer os fatores de risco para as lesões possibilita que o profissional oriente seu paciente para que ele possa prevenir-se. O autoexame bucal, é a forma mais fácil de prevenção, a chance de um diagnóstico precoce aumenta e conseqüentemente o reestabelecimento da saúde também (MARTINELLI et al., 2011; SOUZA et al., 2014). Além disso, os levantamentos epidemiológicos ajudam a definir a população mais afetada, para que políticas de saúde sejam criadas e possam auxiliar na prevenção e tratamento adequado das doenças da cavidade oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As correlações realizadas nesse estudo para testar a hipótese proposta não foram estatisticamente significativas ($p=1$), por esse motivo não se pode afirmar que o estilo de vida dos pacientes, seu hábitos e costumes estão relacionados com os fatores de risco. Isso pode ter ocorrido pelo fato de os perfis dos pacientes afetados ou não por doenças bucais serem muito semelhantes. A partir disso faz-se necessário novos estudos nessa área, afim de possibilitar comparações entre os mesmos.

REFERÊNCIAS:

Instituto Nacional do Câncer

Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=13> Acesso em: 30/05/2015.

MARTINELLI, K.G.; VIEIRA, M.M.; BARROS, L.A.P.; MAIA, R.M.L.C. Análise retrospectiva das lesões da região bucomaxilofacial do serviço de anatomia patológica bucal – Odontologia / UFES. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 13, p. 24-31, 2011.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONTECIMENTO

SOUZA, J.G.S.; SOARES, L.A.; MOREIRA, G. Concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico de lesões bucais diagnosticadas em Clínica Universitária. Rev. Odontol. UNESP, v. 43, p. 30-35, 2014.

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.218.343

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.